

A palestra "O Movimento Naturista no Brasil" foi proferida no dia 31 de outubro de 2018 promovido pelo SESC São Paulo e realizado no Centro de Pesquisa e Formação no prédio da Fecomércio, no centro de São Paulo, por Pedro Ricardo de Assis Ribeiro, então presidente da Federação Brasileira de Naturismo

O que é o naturismo?

Naturismo é uma filosofia de vida que foi definida em Agde na França, no ano de 1974, como um modo de vida, em harmonia com a natureza, caracterizado pela prática da nudez social, com a intenção de encorajar o autorrespeito, o respeito pelo próximo e pelo meio ambiente.

Existe diferença entre nudismo e naturismo?

Não. O movimento filosófico começou com o nome nudismo e somente a partir de 1974 é que o nome Naturismo começou também a ser usado. Muitos países ainda usam o termo nudismo e outros nomes como a sigla FKK (Frei Korper Kultur), mas todos eles seguem a mesma linha filosófica.

A confusão está em usar o termo nudismo para qualquer ação ou contexto que apareçam pessoas nuas. Se analisarmos o sufixo ismo, de acordo com definições da língua portuguesa, a partícula é extraída da raiz grega ismós, surgindo no português como sufixo nominal, que designa uma doutrina; escola; teoria ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso ou qualidade característica de um grupo. Daí encontrarmos o cristianismo e o paganismo (religião); o impressionismo (arte); o empirismo (filosofia) e o governismo (política). Então o fato de termos um indivíduo nu em situação usual ou especial não pode ser considerado nudismo por que falta a este indivíduo a característica filosófica que o sufixo ismo indica. A nudez pode fazer parte de um contexto, como um protesto, por exemplo, mas neste caso a nudez é apenas um instrumento e não a filosofia que se está apregoando naquele momento.



A (01) Bicletada pelada não é um evento nudista ou naturista, mas sim um protesto contra a violência do trânsito que usa a nudez do corpo humano para mostrar ainda mais a fragilidade do ser humano diante da máquina.

Ao contrário, o nudismo tem a nudez como seu elemento principal. Ela é a base da reunião do grupo, o restante é que são os anexos, os periféricos.

Desta forma não é admissível falar em diferenças entre Nudismo e Naturismo.

Então, nudismo ou naturismo é a reunião de pessoas que sentem na nudez de seus corpos o elemento essencial de agregação, de ajuntamento numa forma fraternal e que não tem nenhum outro objetivo prioritário e nenhum outro segundo objetivo imediato. As relações se dão por amizade, conversas e empatias e daí que surgem novos objetivos para se realizarem juntos, como práticas esportivas e recreativas. O nudismo ou naturismo traz a realização pessoal pela nudez em si, o restante é secundário.

Qual a razão para se estar nu em grupo?

De maneira geral nossa sociedade ocidental sempre encarou a nudez, na mais benevolente interpretação, como algo íntimo, pessoal, para ser permitido em ambientes fechados e longe de qualquer outro olhar, muitas das vezes longe até de seu próprio olhar. Então a nudez naturista causa no mínimo espanto.



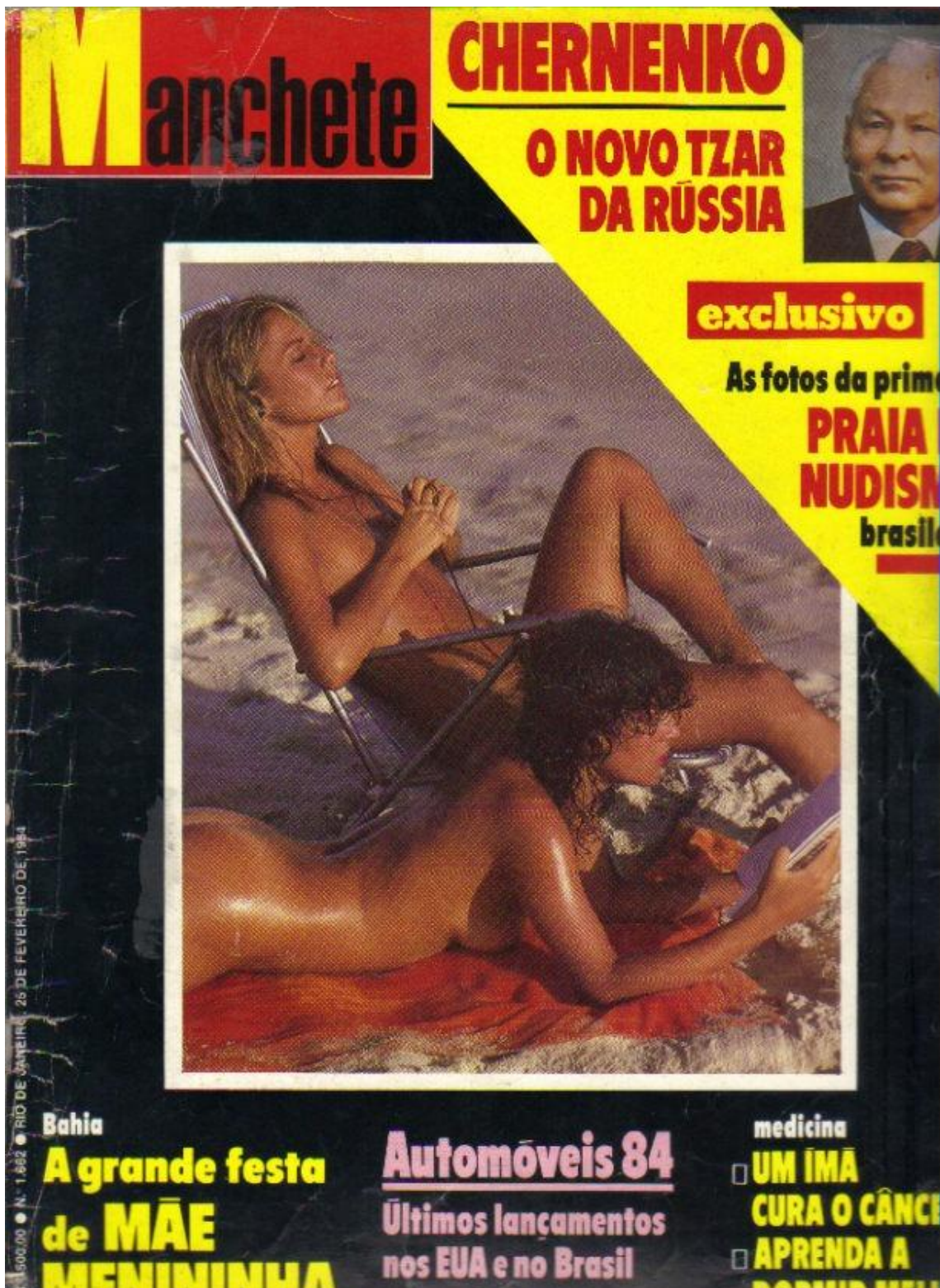
(02) Estar nu em coletivo é bizarro e excepcional. O Naturismo é considerado assim ainda hoje: bizarro e excepcional. Por conta desse sentimento coletivo de pudor em relação à nudez, o movimento naturista pode ser considerado revolucionário por apresentar formas de comportamento que vão contra todos os padrões estabelecidos em relação ao que se espera da nudez. Os mitos que foram construídos no inconsciente coletivo durante milênios em relação ao corpo nu. A associação imediata do sexo ao corpo nu é um desses mitos.

Desde que surgiu como Movimento filosófico, o Naturismo tem desconstruído esses mitos ininterruptamente e mostrado que seus adeptos encontram conforto e bem estar para seu ser interior. Há autoaceitação corporal, o que provoca um incrível aumento da autoestima. Todo este ganho com o Naturismo somente é possível com a prática da nudez coletivamente, onde todo o corpo está exposto naturalmente para si mesmo e para todos os outros.

É claro que nem todos que procuram um local naturista já podem ser considerados naturistas. Não basta tirar as roupas e participar das

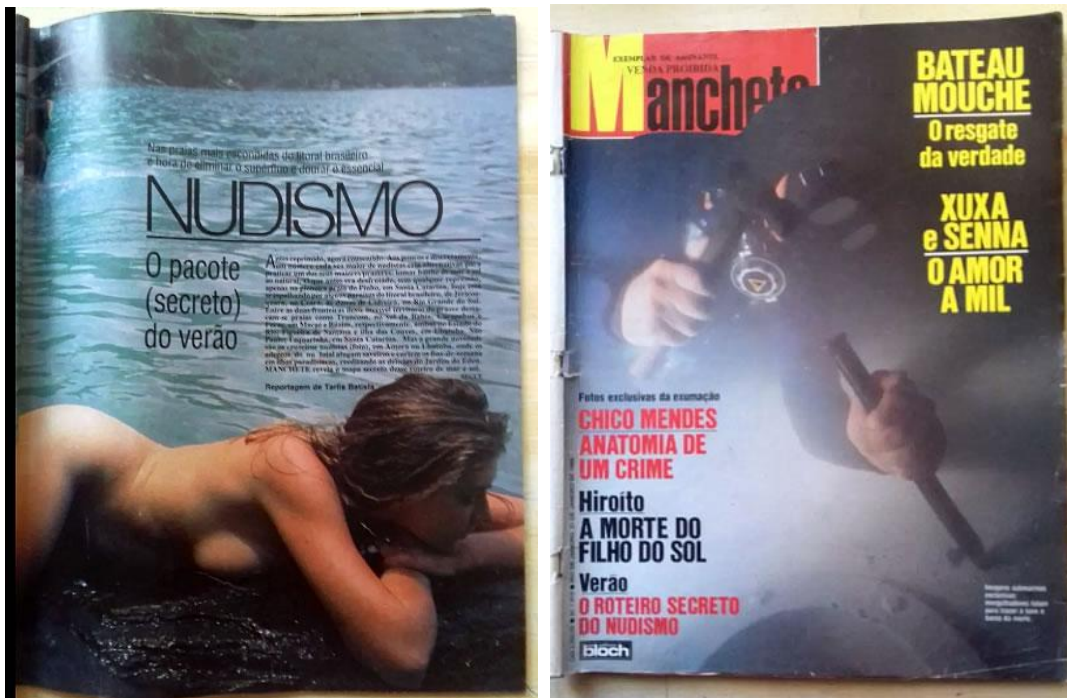


atividades para que se possa declarar “sou naturista”. É necessário interiorizar a filosofia e suas normas. É necessário participar coletivamente. Não existe naturismo do eu sozinho.



(03) A Federação Brasileira de Naturismo surgiu a partir da ousadia de um jovem rapaz, Celso Rossi, que leu uma matéria publicada na extinta revista

Manchete, que relatava que havia uma praia nudista em Santa Catarina. Isto despertou a curiosidade do gaúcho que resolveu conhecer a praia juntamente com sua esposa. No ano de 1986, finalmente chegou até lá. Celso percebeu, com seu espírito empreendedor, depois de algumas idas ao local que a praia precisava de uma organização e resolveu fundar a Associação dos Amigos da praia do Pinho. Foi na verdade a primeira ação positiva e consequente a favor do naturismo organizado desde o falecimento de Luz Del Fuego em 1967, ou seja, 20 anos depois de um vácuo midiático ressurgia com força para o público geral um estranho movimento filosófico, com um nome estranho e com posturas estranhas e, até, imorais para muitos.



A praia do Pinho foi um grande sucesso. A mídia correu para divulgar a bizarrice do sul do país. Diversas matérias foram produzidas pela revista Manchete e pela Rede Manchete de TV. Essa divulgação despertou por todo o Brasil o naturismo adormecido por décadas e em vários estados começaram a surgir movimentos de formação de grupos naturistas divulgados abertamente. (04) e (05)

Em Santa Catarina, Celso Rossi fundava a sede da AAPP e a praia de Pedras Altas(06) ,





o que o levou a criar a Federação Brasileira de Naturismo em 1988, para organizar e dar suporte aos grupos nascentes por todo o Brasil. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasília, Paraná, Rio Grande do Sul e Paraíba

foram estados que responderam quase imediatamente ao apelo.



E desta forma a FBrN se consolidou nestes 30 anos. A sede física inicialmente era a mesma da (07) AAPP, em Balneário Camboriú, em Santa Catarina, já que o mesmo Celso Rossi acumulava os cargo de presidente da AAPP e o de presidente da federação. O estatuto da federação determina que o presidente deva ser eleito de dois em dois anos. Após cinco mandatos, Celso foi substituído por um paulista à frente do Naturismo brasileiro, que dirigia o (08)



Clube Rincão naturista no interior do estado de São Paulo, o que levou a uma alteração estatutária que determinou a separação da sede administrativa da sede jurídica. Desta forma, a sede administrativa passou a ser o endereço do presidente eleito.

Desde então a presidência tem se espalhado por vários estados de acordo com a residência dos oito presidentes eleitos até hoje, sendo duas mulheres.



(09) Desde que foi criada em 1988, a FBrN procurou fazer parte dos organismos internacionais naturistas, como a Federação Internacional de Naturismo que congrega as federações de vários países do mundo e participando de todos os eventos oficiais

internacionais desde então, embora essa participação brasileira não fosse



inédita por que já a antiga ANB (Associação Naturista do Brasil) na década de 60 já se fazia presente nos eventos internacionais representando o Naturismo brasileiro oficialmente.

Nestes últimos 30 anos houve um grande crescimento do naturismo no Brasil, embora ainda não alcançando todos os estados da união de maneira oficial. Muitas novas associações foram criadas e outras foram extintas. Algumas praias tornaram-se nudistas oficialmente através de decretos ou leis municipais, poucas, se considerarmos a extensão do território brasileiro.



(10) Por causa do ocorrido na praia do Abricó em 1994, que foi liberada para a prática do Naturismo por decreto municipal daquele ano, mas uma semana depois proibida por ação jurídica provisória, a FBrN apoiou um projeto para aprovar uma lei federal de regulamentação do naturismo em todo território nacional, de autoria do então deputado federal Fernando Gabeira em 1996 . Foi feito todo um trabalho de convencimento para a Câmara que aprovou o projeto em 1998, porém o mesmo não avançou no Senado e foi arquivado. Atualmente há outro projeto de lei, de 2017, sobre o mesmo assunto tramitando nas Casas Legislativas. Desta vez de autoria da Deputada Federal Laura Carneiro. E ele se encontra na mesma



situação do projeto de 1996. Foi aprovado na Câmara e está sendo apreciado no Senado Federal. O resultado disso é uma incógnita.

Atualmente são oito as praias naturistas oficiais do Brasil, sendo que apenas cinco destas possuem associações filiadas à Federação Brasileira de Naturismo organizando e fiscalizando as normas de ética.



(11) Praia de Barra Seca (ES)



(12) praia da Galheta (SC)





(13) Praia de Massarandupió (praia das Dunas) (BA)



(14) Praia Olho e Boi (RJ)





(15) Praia do Pinho (SC)



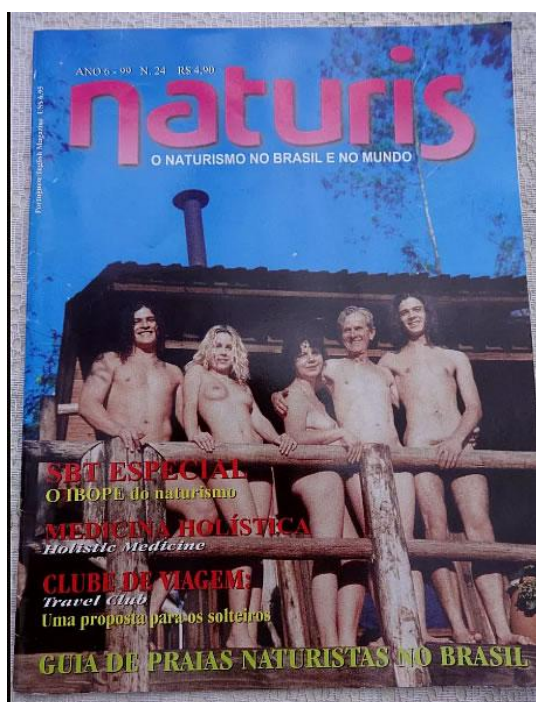
(16) Praia de Tambaba (PB)

Das áreas fechadas particulares com associados há clubes, sítios, resorts, fazendas e até condomínios fechados que já foram áreas filiadas, no total

de treze espalhados pelo território nacional. Destas apenas quatro continuam filiadas até hoje. Algumas faliram e outras se desvirtuaram do Naturismo. São áreas as quais durante todo o ano pode se hospedar e praticar o naturismo.

Há também as associações que não têm sedes próprias, mas se reúnem regularmente alugando espaços para os eventos e encontros. Atualmente há 17 nestas condições das 41 que já se somaram ao longo destes 30 anos.

Temos também as entidades parceiras, que não têm associados, mas realizam trabalho pró-naturismo prioritariamente como hotéis, pousadas, museus, centro cultural e mídias de divulgação. Atualmente são três nesta situação, mas já somamos nove neste período de existência.



As praias naturistas são um capítulo à parte dentro da história do Naturismo no Brasil. Pela condição de ser bem público de responsabilidade da Marinha, porém administradas pelas prefeituras municipais de onde elas se localizam, acabou inicialmente causando



insegurança jurídica para ter praias oficiais. Hoje se entende que o fato de estar nu em público numa praia é de responsabilidade do município e do estado. E nem sempre o poder público encarou de forma amigável a ideia de haver pessoas nuas mesmo em local destinado para este fim. Também as comunidades em torno dessas áreas muitas vezes foram as principais opositoras à implantação desse tipo área.

Geralmente as praias nudistas começam de forma espontânea. Pessoas frequentam áreas propícias como praias afastadas e desertas para ficar nu, com sentimento naturista ou não, de forma clandestina. Aos poucos outras pessoas vão sabendo da existência e mais gente passa a frequentar o local e acabam fazendo uma pequena comunidade de nus. Se houver algum frequentador mais empreendedor, acaba surgindo a ideia de formalizar aquela área, a legalização. E é neste momento que começam os problemas, pois enquanto o local é clandestino e praticamente mantido em segredo, ninguém se importa. Mas no momento em que a ideia se torna pública aparecem os do contra, aparecem os incomodados, os cobradores da “moral e bons costumes” dos outros.

Aí começa uma luta muito grande contra a mentalidade vigente. Muitos projetos para organizar praias naturistas no Brasil fracassaram porque seus mentores não conseguiram superar as barreiras iniciais, que são muitas. As oito praias brasileiras que vingaram foram vítimas de todo tipo de ataque durante suas concepções e mesmo depois que estão consolidadas continuam a sofrer interferências no sentido de tentar miná-las e destruí-las.

Embora as histórias tenham particularidades, há mais em comum entre elas do que diferenças. Os maiores problemas das praias naturistas após sua oficialização é quase o abandono total do poder público principalmente na segurança. Se não são as associações que se formam nestas praias públicas nem serviço como recolhimento do lixo teriam. As associações acabam por fazer o serviço que deveria ser prestado pelo poder público em oferecer o mínimo de segurança e organização, mesmo com decretos e leis que preveem estes tipos de serviço.

Uma lei federal sobre naturismo foi imaginada para que pudesse trazer segurança jurídica para as antigas e novas praias naturistas que fossem criadas. Embora o Código Penal não tenha qualquer artigo mencionando que nudez em local público seja crime, muitos delegados de polícia e autoridades públicas interpretam a nudez como ato obsceno ou atentado ao pudor. E foi a partir desta visão que algumas áreas sofreram com decisões judiciais que levaram à proibição do Naturismo em praias legalizadas, que, no entanto tiveram a decisão revogada em instâncias superiores.

A questão é que nem todo mundo está disposto a enfrentar anos de briga judicial para tentar liberar a prática do Naturismo, daí a importância da Lei federal, que torna a nudez do naturismo legal nas áreas públicas determinadas para este fim. Porém, sabemos que não basta somente a lei, é necessário conquistar a comunidade de onde o local público naturista for reivindicado ou implementado. E é neste ponto que reside a maior dificuldade da luta pelos espaços públicos para o Naturismo. Em geral a sociedade ainda confunde Naturismo com libertinagem e, infelizmente, há muitos frequentadores de áreas naturistas também confundem praticando nudez ofensiva e exibicionista. Atitudes que dificultam a aceitação da sociedade geral. Note que estas pessoas não são nudistas ou naturistas, estão apenas nuas aproveitando-se de uma luta que não é a delas.

E isso é resultado de um círculo vicioso, pois a ausência do poder público nas áreas naturistas públicas facilita este tipo de comportamento maldoso. Bastaria a presença de patrulhas fixas de guardas civis ou policiais para que o problema chegasse perto do zero de ocorrência. No entanto, o que os dirigentes das associações dessas praias ouvem das autoridades são queixas do poder público sobre esse comportamento e exigindo que a associação faça o trabalho policial, mas sem ter competência legal para isso. Por vezes, ameaçam proibir a prática do naturismo por causa desse tipo de ocorrência.

Os comandos das Polícias Militares e das Guardas Civis destes lugares parecem ter combinado uma resposta para não oferecerem a segurança reivindicada: alegam desde sempre que não possuem contingente



suficiente para manter efetivo nas praias. No entanto, contraditoriamente ameaçam proibir o naturismo, que no entender deles é o causador deste dano. Mas eu sempre pergunto, se vocês possuem efetivo suficiente para manter a praia livre de pessoas nuas, porque não tem o mesmo efetivo para manter o Naturismo funcionando adequadamente? Fica claro que a falta de segurança oficial é motivada por preconceito.

Por essas razões é explicável como é possível o território brasileiro ter mais de 7.000 quilômetros de extensão e haver apenas oito praias reconhecidamente naturistas. Enquanto que Portugal possui um pouco mais de 1.700 quilômetros de extensão possui o mesmo número de praias oficiais ou Espanha com quase 5.000 quilômetros contabiliza o número de centenas.

Atualmente a Federação brasileira de Naturismo possui um terreno na entrada da praia de Tambaba na Paraíba, onde pretende construir sua sede oficial definitiva, transferido-a para o Nordeste do país.

São Paulo, 31 de outubro de 2018